

Diario de Noticias 8 de Dezembro de 1968 (1)

Edgar Morel, com sua experiência, garante

**Pe. Calleri morreu pelos
mesmos erros de Fawcett**



Estou na redação e leio o diário do Padre italiano João Calleri da expedição que foi exterminada pelos índios Atroaris, na selva amazônica. Há 25 anos, nesta mesma época, recebi ordem para ir ao gabinete do Dr. Chateaubriand. Em frente ao fundador e diretor dos "Diários Associados", tive um convite:

— Quero que você faça uma reportagem. Descubra a verdade sobre o Coronel Fawcett, custe o que custar.

Não quis confessar de imediato, a minha total ignorância sobre o assunto. Jamais ouvira falar no nome de Fawcett. No outro dia, procurei o General Cândido Rondon, Presidente do Conselho Nacional do Serviço de Proteção aos Índios. O insubstituível sertanista, já quase cego, não acreditou muito no êxito da empresa e disse lealmente:

— Uma viagem às selvas não é passeio no asfalto... É perigoso.

Acabei conquistando a sua confiança e fiquei conhecendo a figura quase lendária do aventureiro Percy Fawcett desaparecido há 17 anos. Fui ao Dr. Chateaubriand e comuniquei.

— Estou pronto para viajar.

Permaneci três meses nas cabeceiras do Xingu, onde a Expedição Fawcett foi massacrada pelos Kalapalos, à frente o cacique Izarari, cuja confissão foi gravada e filmada.

Lendo o "Diário" do Padre Calleri e conhecendo o procedimento de Fawcett entre os índios, encontro profunda afinidade entre os dois. Fawcett era autoritário e agressivo, tratando os silvícolas a chicote. O Padre Calleri, estrangeiro como Fawcett, com 37 anos de idade, era também bruto, com a desvantagem de ser um primário em matéria de catequese. Servindo na Prelazia de Roraima, Território Federal que tem a sua população concentrada, exclusivamente, na Capital de Bela Vista o Padre João Calleri, sem ter qualquer função pública, tomou a si a tarefa de afastar os índios do traçado da futura estrada Manaus-Caraçarai, função do Departamento de Estradas de Rodagem, uma vez que a rodovia dará acesso ao centro da Amazônia. A sua missão era expulsar os índios das suas terras. Diga-se, a bem da verdade, que a Prelazia de Roraima tem larga experiência de catequese. O Padre Calleri, porém, era um primário, como já disse, o que não o impediu de lançar mão de todos os recursos para substituir o sertanista Gilberto Costa, que se achava estabelecendo contato com os Atroaris, quando adoeceu gravemente.

O grande Rondon, nas suas caminhadas pelo Brasil Desconhecido, lançou um lema que é bem o símbolo da catequese feita por oficiais do Exército da linha positiva: "Morrer, se for preciso; matar, nunca!"

A segunda mensagem do Padre Calleri revela erros palmares:

"Rio Atroaris, 23-10-68. — 19h30m — Uma janta de farofa no barranco defronte do primeiro posto de índios Atroaris. As aparências indicam que o ponto é de grande movimento. Oito compridas ubás silenciosas e bem alinhadas e atrás um varadouro majestoso e severo que deveria levar para as malocas. Nossa primeira canoa penetrou nesta área às 11h30m da manhã. Decidimos acampar aqui, pois achamos imprudente invadir o solo dos silvícolas sem estarmos todos unidos. Demos oito tiros ao alvo para assinalar aos índios nossa presença e logo em seguida, voltamos e buscamos o restante de homens e cargas deixados em nosso último acampamento. Amanhã à noite nossa radiofonia agirá do meio dos primeiros índios, se Deus quiser SJS. Pe. Calleri. Recebido pela radiofonia Der-Am. Data 23-10-68. Hora — 24h45m. Nome OP.: Mineiro".

Começou invadindo as terras dos Atroaris sem estabelecer o necessário contato, o chamado "namôro" quando os brancos deixam presentes em determinado lugar e esperam pela receptividade. O Padre Calleri confessa que penetrou na área dos índios, o mais grave, tendo antes dado vários tiros para assinalar a sua presença.

Está provado que a expedição do Padre italiano estava armada, o que era rigorosamente proibido pelo Serviço de Proteção aos Índios, hoje "Fundação Nacional do Índio"

O silvícola no seu estado primitivo, acostumado ao extermínio impiedoso pelo branco, sendo de destacar a figura do desalmado seringalista estava certo de que se preparava um assalto às suas malocas. Estampido de tiro, em qualquer parte do mundo, na civilização ou na "jungle", é sinal de agressividade, sobretudo para os índios, que têm verdadeiro pavor de arma de fogo.

Fawcett, ao forçar um grupo de Kalapalos a acompanhá-lo a determinado ponto, ante a recusa dos nativos, agrediu o cacique com o rebenque. Fawcett, na sua obsessão em encontrar a imaginária mina de ouro dos Martírios, traçou um rumo.

É claro que os nativos jamais ouviram falar em Martírios, porém, sabiam que o local indicado era habitado pelos Xavantes seus inimigos de morte. Os Kalapalos não tinham o menor interesse em começar uma guerra com os Xavantes, sabendo, de antemão, que levariam a pior.

Mataram Fawcett e seu filho Jack, que já havia tido um romance com uma índia Curicuro, nascendo dessa união o índio Dulipé, branco de olhos azuis cabelos louros, mameluco que arranquei das florestas, certo de que seria integrado na Civilização.

O outro membro da expedição, Raleigh Rimel já havia falecido vitimado pelo impaludismo. Cometi um erro. A civilização destruiu o pobre Dulipé. Acabou por assassiná-lo em Cuiabá.

O Padre Calleri era tido como homem energético e denotava desprezo pelo índio. Numa das suas mensagens, por sinal, a última, disse textualmente:

"O índio que nasceu com medo do branco, nesta altura mudou de opinião, tornou-se prepotente e no fim, acabadas as mercadorias tirou-lhe a vida.

Em 20 anos só de história: 40 brancos e 150 silvícolas vítimas de massacres horrendos".

O inglês Percy Fawcett pensava da mesma maneira. Uma das preocupações da expedição custeada pelos "Diários Associados" e que teve a sorte de chefiar foi respeitar a terra do aborígene, os naturais rompantes do índio e levar imensos caixotes, cheios de presentes, como espelhos anzóis, fósforo, machados foices, colares em grande quantidade e até roupas. Lembro-me de um conselho do General Rondon: "Você vai conviver com a gente mais pura da terra, porém bastante desconfiada".

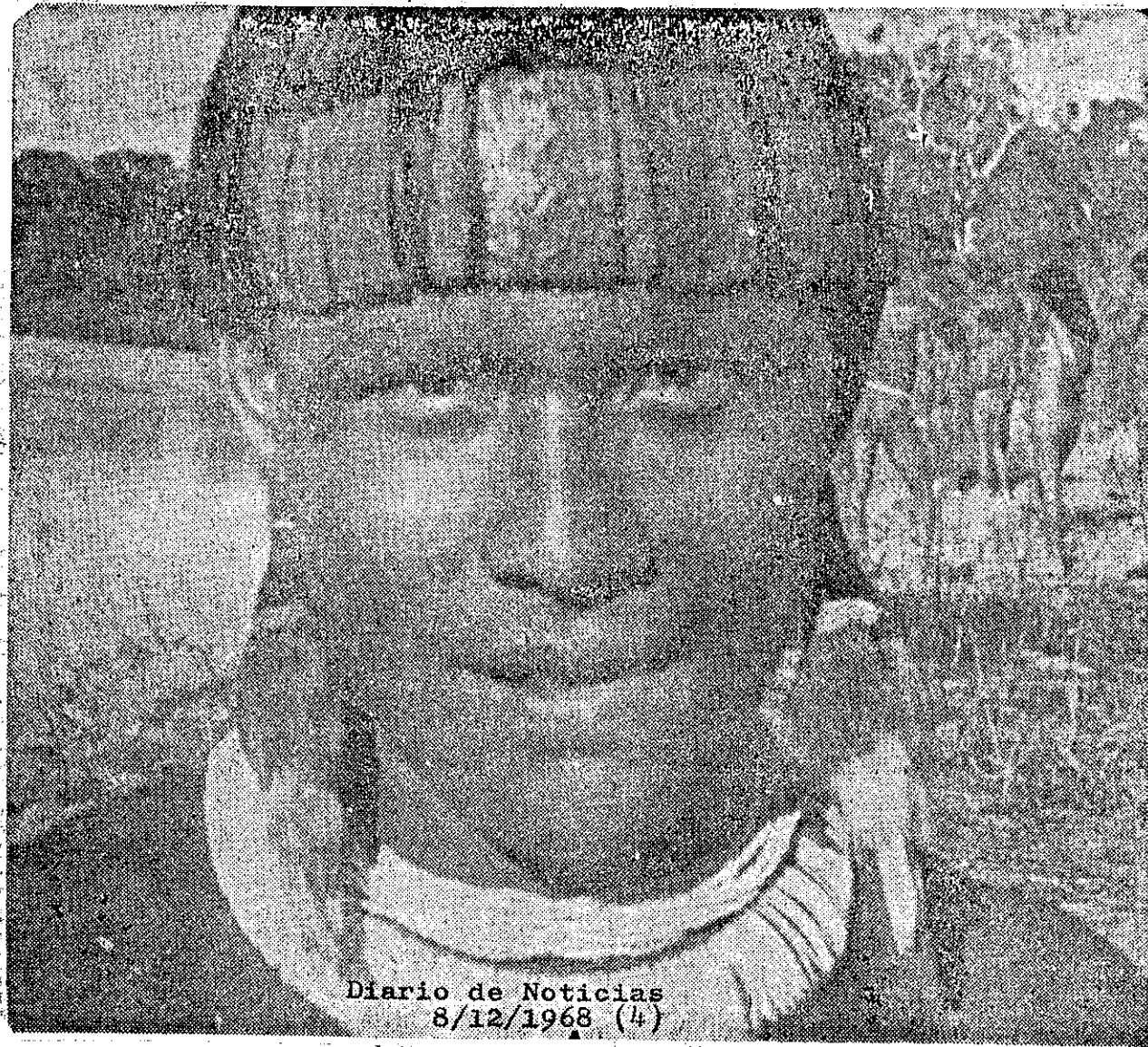
Mas o Padre Calleri, que de selva só de tinha quatro anos de Bela Vista que de qualquer maneira é uma capital brasileira, contou com as maiores facilidades para penetrar na "jungle", inclusive dinheiro fácil do D.N.E.R. obtendo, ainda, inexplicavelmente, a paralisação das obras de construção da rodovia cujos trabalhadores poderiam ter dado cobertura e refúgio ao bando em fuga. Transmitiu todas as mensagens para o Departamento Nacional de Estradas de Rodagens, quando o certo seria a Fundação Nacional do Índio.

Levou duas mulheres, sendo que ambas jamais tinham visto um índio, pois eram domésticas em Manaus. Do grupo faziam parte cinco funcionários do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem com a ausência total de pessoal da Fundação Nacional do Índio ao contrário do que ocorreu com a minha expedição, que chegou a ter mais de vinte servidores do S.P.T. e a assistência absoluta de missões religiosas no alto do Xingu.

Fawcett, por ter chegado ao Brasil, com o rôbulo de enviado especial da "Real Sociedade Geográfica de Londres", ligou o seu nome definitivamente à misteriosa e traçadeira selva brasileira.

O Padre Calleri foi a última vítima. Entre os dois, num espaço de 20 anos, várias expedições foram destruídas, em revidade aos maltratos infligidos aos índios, os donos da terra.

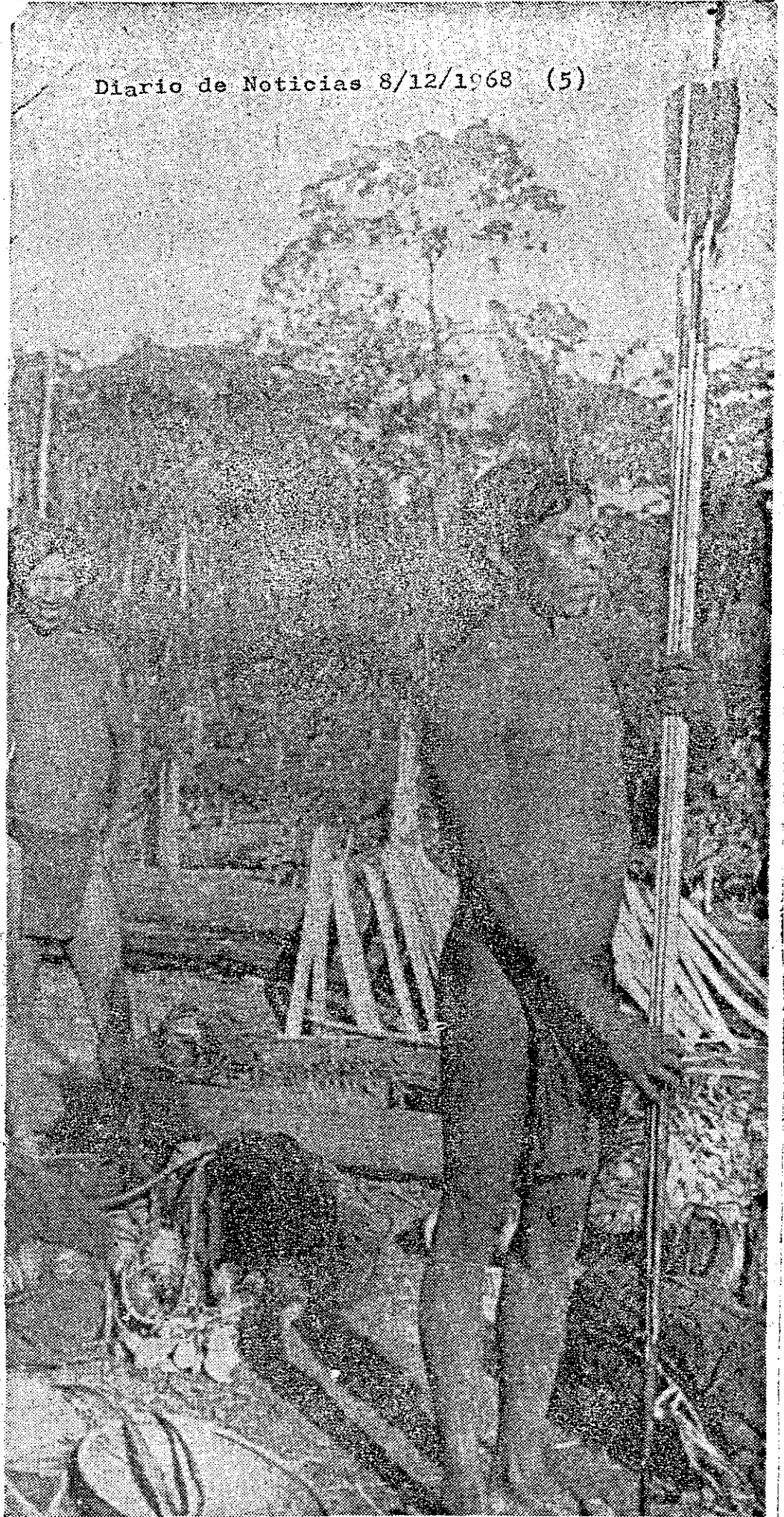
Diário de Notícias 8 de Dezembro de 1968 (2)



Diario de Noticias
8/12/1968 (4)



Diario de Noticias 8/12/1968 (5)



O índio brasileiro vive em condições miseráveis. Mas é ativo. E' o dono da terra e não aceita o tratamento brutal dispensado por expedicionários arrogantes.